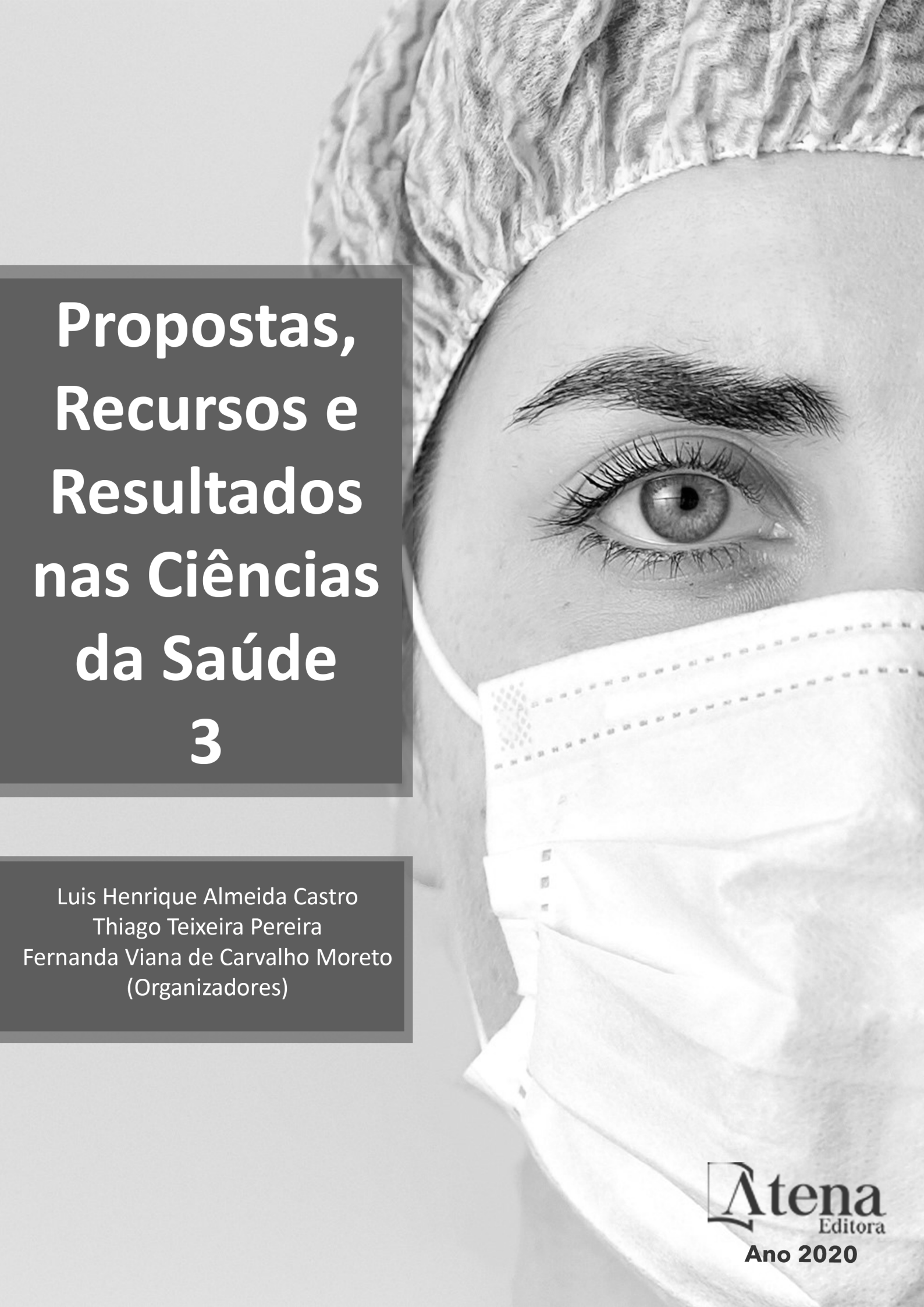


Propostas, Recursos e Resultados nas Ciências da Saúde

3

Luis Henrique Almeida Castro
Thiago Teixeira Pereira
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
(Organizadores)

 **Atena**
Editora
Ano 2020



Propostas, Recursos e Resultados nas Ciências da Saúde

3

Luis Henrique Almeida Castro
Thiago Teixeira Pereira
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
(Organizadores)

 **Atena**
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Luiza Batista

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
P965	<p>Propostas, recursos e resultados nas ciências da saúde 3 [recurso eletrônico] / Organizadores Luis Henrique Almeida Castro, Thiago Teixeira Pereira, Fernanda Viana de Carvalho Moreto. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-130-5 DOI 10.22533/at.ed.305202406</p> <p>1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil. I. Castro, Luis Almeida. II. Pereira, Thiago Teixeira. III. Moreto, Fernanda Viana de Carvalho.</p> <p style="text-align: right;">CDD 362.1</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Segundo Bachelard, “um discurso sobre o método científico será sempre um discurso de circunstância, não descreverá uma constituição definitiva do espírito científico”; considerando a amplitude dessa temática, uma obra que almeje lançar foco em propostas, recursos e resultados nas ciências da saúde, naturalmente terá como desafio a caracterização de sua abordagem metodológica. Neste sentido, este e-Book foi organizado de modo a apresentar ao leitor 171 artigos seriados justamente por este elo comum que une, na ciência, a proposta (objetivo), o recurso (viabilidade) e o resultado (evidência): o método de pesquisa per se.

Dos seus nove volumes, os dois primeiros são dedicados aos relatos de caso, relatos de experiência e de vivência em saúde apresentando aspectos da realidade clínica, cultural e social que permeiam a ciência no Brasil.

Já no intuito de apresentar e estimular o diálogo crítico construtivo, tal qual o conhecimento dos recursos teóricos disponíveis frente aos mais variados cenários em saúde, os volumes três, quatro e cinco exploram estudos de revisão da literatura que discutem o estado da arte da ciência baseada em evidência sugerindo possibilidades, hipóteses e problemáticas técnicas no intuito de delimitar condutas para a prática clínica.

Por fim, os volumes de seis a nove compreendem os resultados quali e quantitativos das mais diversas metodologias de intervenção em saúde: estudos comparativos, ensaios clínicos e pré-clínicos, além de ações em políticas públicas na área de saúde coletiva.

Com a intelecção dos tópicos tratados nessa obra, espera-se – tanto quanto possível – contribuir no processo de ampliação, fundamentação e fomento da discussão e reflexão científica na interface entre propostas, recursos e resultados nas Ciências da Saúde.

Luis Henrique Almeida Castro

Thiago Teixeira Pereira

Fernanda Viana de Carvalho Moreto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A EFICÁCIA DO USO DA MACONHA NO TRATAMENTO DA EPILEPSIA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	
Jayna Priscila Silva dos Anjo	
Janne Eyre Bezerra Torquato	
Monalisa Martins Querino	
Elaine Cristina Barboza de Oliveira	
Érika Sobral da Silva	
Cicera Kassiana Rodrigues Vieira	
Maria Daniele Sampaio Mariano	
José Herssem Loureto Abrantes Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.3052024061	
CAPÍTULO 2	9
A FORMAÇÃO INTERPROFISSIONAL NA ÁREA DA SAÚDE E A CONTRIBUIÇÃO DO PET-SAÚDE	
Linka Richellis Nascimento de Freitas	
Caroline Rodrigues de Carvalho	
Ana Mirela Cajazeiras	
Adécia Falcão Freitas	
Mariana Freitas e Silva Maia	
Gláucia Posso Lima	
Maria do Socorro de Sousa	
Edna Maria Camelo Chaves	
Maria de Lourdes Oliveira Otoch	
DOI 10.22533/at.ed.3052024062	
CAPÍTULO 3	18
A IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA EM PACIENTES COM DOENÇA DE PARKINSON: REVISÃO SISTEMÁTICA	
Leandro Ferreira de Moura	
Rauanny Castro de Oliveira	
Vanessa Rodrigues Lemos	
Antônia Fernanda Sá Pereira	
Izadora Pires da Silva	
Italine Maria Lima de Oliveira Belizario	
DOI 10.22533/at.ed.3052024063	
CAPÍTULO 4	24
A IMPORTÂNCIA DO EDUCADOR FÍSICO NAS INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA	
Jéssica da Silva Pinheiro	
Leonardo Saraiva	
Lia Mara Wibelinger	
DOI 10.22533/at.ed.3052024064	
CAPÍTULO 5	32
A INCLUSÃO SOCIAL DE LIBRAS ATRAVÉS DA ENFERMAGEM	
Erika Luci Pires de Vasconcelos	
Lucca da Silva Rufino	
Mariana Braga Salgueiro	
Nathalia Quintella Suarez Mouteira	
Lucas de Almeida Figueiredo	
Alice Damasceno Abreu	
Benisia Maria Barbosa Cordeiro Adell	

Cláudia Cristina Dias Granito
Nilsea Vieira de Pinho
Selma Vaz Vidal

DOI 10.22533/at.ed.3052024065

CAPÍTULO 6 39

ABDÔMEN ABERTO: UM DESAFIO CONSTANTE

Larissa Alvim Mendes
Amanda Soares de Carvalho Barbosa
Rafaela Ferreira Gomes
Sérgio Alvim Leite

DOI 10.22533/at.ed.3052024066

CAPÍTULO 7 47

ACESSO VENOSO POSSÍVEIS EM PEDIATRIA

José Carlos Laurenti Arroyo
José Luis Laurenti Arroyo
Sérgio Alvim Leite

DOI 10.22533/at.ed.3052024067

CAPÍTULO 8 58

ANÁLISE SOBRE A EFICÁCIA DA MEDITAÇÃO NO TRATAMENTO DE DISTÚRBIOS DE ANSIEDADE

Bruno Pereira
Erika da Rocha Oliveira
Beatriz Ribeiro Duarte
Alice Maria Possodelli

DOI 10.22533/at.ed.3052024068

CAPÍTULO 9 65

APLICAÇÃO DA FRAÇÃO VASCULAR ESTROMAL NA ESTÉTICA: REVISÃO SISTEMATIZADA DE LITERATURA

Desyree Ghezzi Lisboa
Sabrina Cunha da Fonseca
Marilisa Carneiro Leão Gabardo
Moira Pedroso Leão
Tatiana Miranda Deliberador
João César Zielak

DOI 10.22533/at.ed.3052024069

CAPÍTULO 10 80

ASSOCIAÇÃO ENTRE TEMPO DE TELA E DESENVOLVIMENTO DE SINTOMAS AUTISTAS EM CRIANÇAS: UMA REVISÃO

Gabriela Coutinho Amorim Carneiro
Claudio Ávila Duailibe Mendonça
Mylenna Diniz Silva
Leticia Weba Couto Rocha
Rebeca Silva de Melo
Anne Gabrielle Taveira Rodríguez
Isabele Arruda de Oliveira
Ademar Sodré Neto Segundo

DOI 10.22533/at.ed.30520240610

CAPÍTULO 11 97

ATLETA PARALÍMPICO E O CUIDADO MULTIPROFISSIONAL

Janine Koepf
Angela Cristina Ferreira da Silva
Daiana Klein Weber Carissimi
Miriam Viviane Baron
Bartira Ercília Pinheiro da Costa

DOI 10.22533/at.ed.30520240611

CAPÍTULO 12 105

ATUAÇÃO DA MELATONINA NA RETINOPATIA DIABÉTICA: BREVE REVISÃO

Ismaela Maria Ferreira de Melo
Ana Cláudia Carvalho de Sousa
Anthony Marcos Gomes dos Santos
Rebeka da Costa Alves
Marina Gomes Pessoa Baptista
Clovis José Cavalcanti Lapa Neto
Bruno José do Nascimento
Yasmim Barbosa dos Santos
Maria Vanessa da Silva
Laís Caroline da Silva Santos
Álvaro Aguiar Coelho Teixeira
Valéria Wanderley Teixeira

DOI 10.22533/at.ed.30520240612

CAPÍTULO 13 123

AURICULOTERAPIA NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA PARA A CESSAÇÃO DO TABAGISMO

Daniella Carbonetti Rangel Augusto
Tamires de Lima Gonçalves
América de Lima Cremonte
Fabiana Ferreira Koopmans

DOI 10.22533/at.ed.30520240613

CAPÍTULO 14 137

AValiação DO CUSTO DA HEPATITE C: A RELEVÂNCIA EM CONHECER A EVOLUÇÃO NATURAL DA DOENÇA

Geovana Bárbara Ferreira Mendes
Priscilla Magalhães Loze
Alexander Itria

DOI 10.22533/at.ed.30520240614

CAPÍTULO 15 142

CÂNCER: HEREDITARIEDADE E FATORES DE RISCO

José Chagas Pinheiro Neto
Catarina Lopes Portela
Evelyn Bianca Soares Silva
Lígia Lages Sampaio
Maria Hillana Nunes
Esdras Andrade Silva
Jociane Alves da Silva Reis
Débora Bruna Machado Ferreira
Fabrícia Rode dos Santos Nascimento
Luã Kelvin Reis de Sousa
Camila Maria Batista Lima
Yara Maria da Silva Pires

Mateus Henrique de Almeida da Costa
Hillary Marques Abreu
Alice Lima Rosa Mendes
Gerson Tavares Pessoa

DOI 10.22533/at.ed.30520240615

CAPÍTULO 16 152

CLASSIFICAÇÃO DA DOENÇA DO REFLUXO GASTROESOFÁGICO: REVISÃO DE LITERATURA

Ângela Milhomem Vasconcelos
Amanda Chagas Barreto
Ana Paula Santos Oliveira Brito

DOI 10.22533/at.ed.30520240616

CAPÍTULO 17 165

CONHECIMENTO E ADESÃO ÀS PRECAUÇÕES PADRÃO POR PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM:
REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Laura Prado Medeiros
Kamila Silva de Miranda
Thayna Martins Gonçalves
Tatiana Carneiro de Resende
Mayla Silva Borges
Dulce Aparecida Barbosa
Monica Taminato
Richarlisson Borges de Morais

DOI 10.22533/at.ed.30520240617

CAPÍTULO 18 177

CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA À EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Jaqueline Roberta da Silva
Luana Carolina Rodrigues Guimarães

DOI 10.22533/at.ed.30520240618

CAPÍTULO 19 188

CORRELAÇÃO DA INFECÇÃO POR HELICOBACTER PYLORI COM O SURGIMENTO DO CÂNCER
GÁSTRICO: REVISÃO DE LITERATURA

Rafael Everton Assunção Ribeiro da Costa
Bruno Leonardo de Sousa Figueiredo
Letícia Thamanda Vieira de Sousa
Esdras Andrade Silva
Raniella Borges da Silva
Layanne Barros do Lago
Ivania Crisálida dos Santos Jansen Rodrigues
Jenifer Aragão Costa
Getúlio Rosa dos Santos Junior
Cleber Baqueiro Sena
Christianne Rodrigues de Oliveira
Aline Curcio de Araújo
Lausiana Costa Guimarães
Isadora Lima de Souza
André Luiz de Oliveira Pedroso
Maurício Batista Paes Landim

DOI 10.22533/at.ed.30520240619

SOBRE OS ORGANIZADORES..... 197

ÍNDICE REMISSIVO 199

A INCLUSÃO SOCIAL DE LIBRAS ATRAVÉS DA ENFERMAGEM

Data de aceite: 01/06/2020

Data de submissão: 03/04/2020

Erika Luci Pires de Vasconcelos

Centro Universitário Serra dos Órgãos –
UNIFESO
Teresópolis – Rio de Janeiro
<http://lattes.cnpq.br/3618637491414456>

Lucca da Silva Rufino

Centro Universitário Serra dos Órgãos –
UNIFESO
Teresópolis – Rio de Janeiro
<http://lattes.cnpq.br/3881136378473417>

Mariana Braga Salgueiro

Centro Universitário Serra dos Órgãos –
UNIFESO
Teresópolis – Rio de Janeiro
<http://lattes.cnpq.br/2754516656444979>

Nathalia Quintella Suarez Mouteira

Centro Universitário Serra dos Órgãos –
UNIFESO
Teresópolis – Rio de Janeiro
<http://lattes.cnpq.br/2214374552416851>

Lucas de Almeida Figueiredo

Centro Universitário Serra dos Órgãos –
UNIFESO
Teresópolis – Rio de Janeiro
<http://lattes.cnpq.br/6916064200197209>

Alice Damasceno Abreu

Centro Universitário Serra dos Órgãos –
UNIFESO
Teresópolis – Rio de Janeiro
<http://lattes.cnpq.br/9031224957642417>

Benisia Maria Barbosa Cordeiro Adell

Centro Universitário Serra dos Órgãos –
UNIFESO
Teresópolis – Rio de Janeiro
<http://lattes.cnpq.br/2663378982112613>

Cláudia Cristina Dias Granito

Centro Universitário Serra dos Órgãos –
UNIFESO
Teresópolis – Rio de Janeiro
<http://lattes.cnpq.br/5081531328515179>

Nilsea Vieira de Pinho

Centro Universitário Serra dos Órgãos –
UNIFESO
Teresópolis – Rio de Janeiro

Selma Vaz Vidal

Centro Universitário Serra dos Órgãos –
UNIFESO
Teresópolis – Rio de Janeiro
<http://lattes.cnpq.br/3049971053211692>

RESUMO: Sabe-se que a linguagem é utilizada como comunicação e também como reflexão e construção de pensamentos. A Língua Brasileira de Sinais – Libras – é uma forma autêntica

de expressão linguística e deve ser respeitada como comunicação e expressão. Por isso, evidencia-se a necessidade da formação de profissionais de Enfermagem capacitados e com amplo domínio em Libras, favorecendo assim a inclusão. O presente trabalho visa a discutir e elucidar os aspectos que norteiam a comunidade surda e o uso da Libras, além de ressaltar a importância de qualificar o profissional de Enfermagem em Libras, vez que é de suma importância que o mesmo compreenda seu paciente e saiba interpretá-lo de maneira eficaz, além de garantir uma relação língua-formação profissional na qual o discente também está inserido. O estudo trata de uma revisão bibliográfica, onde foram selecionados 18 artigos com enfoque no uso de Libras pelo Enfermeiro, na sua formação acadêmica e no atendimento à saúde da comunidade surda. Evidenciou-se a não inclusão do paciente, ocasionada por barreiras comunicacionais. Tendo como embasamento a Teoria de Relações Interpessoais de Hildegard Peplau (1952), a adesão da Enfermagem a Libras torna-se uma grande ferramenta para a equipe técnica, vez que estabelece-se uma comunicação eficaz entre profissionais e pacientes e, conseqüentemente, uma melhor compreensão sobre as especificidades e demandas da comunidade surda. Além disso, o estabelecimento de uma boa comunicação favorece uma maior eficácia ao serviço prestado pela equipe de Enfermagem.

PALAVRAS-CHAVE: 1 - Enfermagem; 2 – Comunicação; 3 – Inclusão.

SOCIAL INCLUSION OF LIBRAS THROUGH NURSING

ABSTRACT: It is known that language is used as communication and also as reflection and construction of thoughts. The Brazilian Sign Language - Libras, is an authentic form of linguistic expression and must be respected as communication and expression. Through this, it is evident the need for the training of trained nursing professionals with a wide domain in Libras, thus favoring inclusion. The present work aims to discuss and elucidate the aspects that guide the deaf community and the use of Libras, in addition to emphasizing the importance of qualifying the nursing professional in Libras, since it is of utmost importance that he / she understands his patient and knows interpret it effectively. In addition to ensuring a language / professional training relationship in which the student is also inserted. The study is a bibliographic review, in which 18 articles were selected with a focus on the use of Libras by nurses in academic training and health care for the deaf community. The patient's non-inclusion was evidenced, caused by communication barriers. Based on Hildegard Peplau's theory of Interpersonal Relations (1952), Libras' adherence to nursing becomes a great tool for the nursing team, since an effective communication is established between professionals and patients and, consequently, a better understanding of the specificities and demands of the deaf community. In addition, the establishment of good communication favors greater efficiency in the service provided by the nursing team.

KEYWORDS: Nursing; Communication; Inclusion.

1 | INTRODUÇÃO

A comunicação é definida como a transmissão de informações, podendo ser instaurada através da fala, da escrita e até mesmo por intermédio de gestos. A Língua Brasileira de Sinais – Libras – nos permite contemplar com perfeição a eficácia da comunicação por gestos com a comunidade surda.

Através do Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, em seu artigo segundo, considera-se pessoa surda aquela que possui perda auditiva e interage com o meio externo através experiências visuais, comunicando-se, sobretudo, através da Libras.

Libras é uma forma autêntica de expressão linguística e deve ser respeitada como comunicação e expressão. Teve sua criação a partir da influência francesa, vez que fora implantada no Brasil através da parceria entre Dom Pedro II e o professor francês Ernest Huet. Através desta parceria, foi criado o Instituto Imperial de Surdos-Mudos (1857), que hoje recebe o nome de Instituto Nacional de Educação dos Surdos (INES). Desde então, o uso da Libras tem sido o método usado para instaurar a comunicação com a comunidade surda.

Mesmo a Libras demonstrando sua eficácia na comunicação, apenas em 2002 foi reconhecida como meio legal de comunicação e expressão, através da Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Por essa mesma Lei, em seu artigo 3º, é declarado que instituições públicas de serviços de assistência à saúde devem garantir atendimento aos portadores de deficiência auditiva. Por isso, evidencia-se a necessidade da formação de profissionais de saúde, sobretudo Enfermeiros capacitados e com amplo domínio em Libras, favorecendo assim a inclusão e o atendimento eficaz da comunidade surda. Todavia, ainda há grandes obstáculos na execução do atendimento do indivíduo surdo, vez que não se consegue estabelecer uma eficaz comunicação devido à falta de preparo por parte dos profissionais em relação a como se comunicar e se portar com o paciente surdo.

A preparação do Enfermeiro é algo que deve ser proposto desde o seu ingresso no ensino superior, visando o enfrentamento diante das dificuldades de comunicação com a comunidade surda, seguindo, assim, as recomendações das Diretrizes Nacionais Curriculares (DNC), *verbis*:

“A formação do Enfermeiro deve atender as necessidades sociais da saúde, com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS) e assegurar a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento. Essa formação tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos, habilidades e atitudes requeridos para a competência em (...) prestar cuidados de Enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade”.

Por conta disso, a disciplina Libras nos cursos de graduação em Enfermagem em instituições de ensino superior se torna ferramenta essencial no cumprimento das DNC. Mas nem todas as instituições contam com essa disciplina em sua grade curricular, pois segundo o Decreto nº 5.626/2005 a disciplina é optativa. Tal decreto estabelece que:

“Art 3º A Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

(...)

§ 2º A Libras constituir-se-á em disciplina curricular optativa nos demais cursos de educação superior e na educação profissional, a partir de um ano da publicação deste Decreto. (Brasil, 2005, p.1).”

2 | JUSTIFICATIVA

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, estima-se (2010) que, no Brasil, 9.717.318 pessoas tenham algum tipo de deficiência auditiva, e que muitos destes são usuários do Sistema Único de Saúde.

Apesar das políticas de inclusão da pessoa com deficiência auditiva, nota-se que as instituições brasileiras de saúde possuem extrema dificuldade na assistência à saúde da comunidade surda. Assim, o domínio da Libras por parte do Enfermeiro torna-se imprescindível para que se estabeleça a comunicação visando o cumprimento do princípio de universalidade e equidade do SUS, além de promover a inclusão, a adesão à terapêutica e, conseqüentemente, o êxito no tratamento.

Com base nessas dificuldades, faz-se necessária a estimulação da aprendizagem de Libras no ambiente acadêmico, visando a maior adesão por parte dos discentes a essa disciplina.

3 | OBJETIVOS

Discutir e analisar a importância da formação do Enfermeiro em Libras, como ferramenta de comunicação;

Conferir relevância às funções sociais da Libras na formação do Enfermeiro;

Qualificar o Enfermeiro, vez que é necessário compreender e interpretar o paciente para que, assim, seja prestado um cuidado equânime e eficaz.

4 | METODOLOGIA

Foi realizada revisão de literatura nacional utilizando os bancos de dados SCIELO, LILACS e MEDLINE (PUBMED), sendo selecionados artigos publicados nos últimos quinze anos, abordando a Enfermagem e a Libras com ênfase nos aspectos históricos, sociais e educacionais relacionados a formação de Enfermeiros, e o uso da Libras no atendimento à saúde. Foi utilizada na busca a intersecção dos seguintes termos de pesquisa (palavras-

chaves): 1) Libras; 2) Enfermagem.

A pesquisa bibliográfica inclui artigos originais, artigos de revisão e diretrizes escritos na língua portuguesa.

Foram utilizados 18 artigos disponíveis online em texto completo. Para a seleção das fontes, foram considerados como critério de inclusão aquelas bibliografias que abordassem a Enfermagem e a Libras e, conseqüentemente, a temática relacionada ao uso da Libras pelo Enfermeiro, com enfoque na formação e no atendimento à saúde da comunidade surda, e foram excluídas aquelas que não contemplassem a temática acima.

5 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Historicamente as pessoas com deficiência auditiva foram passíveis de diversas formas de exclusão social, sendo estas evidenciadas desde o seu nascimento. Na antiguidade, acreditava-se que os surdos eram seres incapazes de aprender e, em alguns casos, chegava-se a acreditar que a surdez era ocasionada por obras de bruxaria e rituais místicos. Segundo Goldfeld (1997), *apud Araujo et. al.* (2015, p. 01):

“Os surdos eram tratados com piedade e vistos como pessoas castigadas pelos deuses, sendo abandonadas ou sacrificadas. A surdez e a conseqüente mudez eram confundidas com uma inferioridade de inteligência. E até o século quinze foi visto como uma pessoa primitiva que não poderia ser educada.”

Com o passar dos anos, a população percebeu que, assim como o restante da população, os surdos também eram capazes de desenvolver habilidades, fazendo com que alguns estigmas fossem derrubados. Percebeu-se também que, por diversas vezes, os surdos utilizavam métodos próprios de comunicação e, a partir disso, a educação dos surdos foi algo desenvolvido em alguns países mundo afora. No Brasil, essa educação começou em 1857, com a vinda de Ernest Huet ao Rio de Janeiro, a convite de Dom Pedro II. Em setembro do mesmo ano, foi criado o Instituto Imperial dos Surdos-Mudos, que, cem anos depois, passou a se chamar Instituto Nacional de Educação dos Surdos, através da Lei nº 3.198, sancionada pelo então presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira.

Desde então o desenvolvimento da Libras tornou-se algo marcante para a comunidade surda, pois com a criação desta linguística foi possível estabelecer uma forma de diálogo efetiva dos surdos com as demais pessoas da população.

Sabendo-se da efetividade da Libras, na contemporaneidade, ainda se nota uma grande dificuldade de comunicação com a comunidade alvo, principalmente no que diz respeito a comunicação entre pacientes surdos e profissionais de saúde, sobretudo Enfermeiros – que constituem o *staff* que primeiro são abordados no atendimento de saúde. Tal dificuldade é evidenciada por fatores como: ausência de domínio em Libras por parte do Enfermeiro, surdos sendo considerados “deficientes mentais” e falta de paciência no atendimento por parte dos profissionais, gerando, assim, barreiras comunicacionais

que dificultam a execução de uma assistência eficaz, que poderia visar a universalidade e a equidade.

Segundo Peplau (1988), a Enfermagem é uma arte terapêutica e um processo interpessoal, onde cada indivíduo é visto como um ser “bio-psico-sócio-espiritual”, dotado de crenças, costumes, usos e modos de vida voltados para determinada cultura e ambiente diversificado. Além disso, considera a Enfermagem uma relação humana entre um indivíduo que necessita de serviços de saúde e um Enfermeiro preparado para reconhecer e para responder às necessidades de ajuda do paciente. Reconhecimento ao qual, em se tratando de comunidades surdas, é estabelecida quase que somente pela comunicação através da Libras.

Por isso, a aplicação da disciplina de Libras nos cursos de graduação de Enfermagem nas instituições de ensino superior enriquece e auxilia o melhoramento dos serviços de saúde, promove inclusão e demonstra ser uma ferramenta essencial no combate à defasagem de comunicação, sendo primordial para o enriquecimento acadêmico e profissional nas questões teórico-práticas e nas questões que norteiam a comunidade surda.

6 | CONCLUSÃO

Por tudo isso, conclui-se que, ao se estabelecer uma comunicação eficaz entre Enfermeiro e paciente surdo, gera-se uma melhor compreensão sobre as especificidades e demandas da comunidade surda. Além disso, o estabelecimento de uma boa comunicação favorece uma maior eficácia ao serviço prestado pela equipe de Enfermagem. Mas para que isto ocorra, há necessidade de que tanto as instituições de ensino superior quanto os discentes, sendo estes os futuros Enfermeiros responsáveis por prestar atendimento ao paciente surdo, notem a necessidade do aprendizado da Libras no ambiente acadêmico, para que, assim, tanto as instituições quanto os profissionais colaborem de forma mútua para o aumento da inclusão social dos surdos e a melhora do atendimento dessa comunidade.

REFERÊNCIAS

BRITTO, L. F. **Por uma gramática de línguas de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo brasileiro; 1995.

BRASIL. Instituto Nacional de Geografia e Estatística. Disponível em: <<https://ibge.gov.br/apps/snig/v1/?loc=0&cat=1,-2,-3,128&ind=4643>>. Acesso em: 01 de abril de 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Decreto 5626/05 que regulamente a lei nº 10436 de 24 de abril de 2002. Brasília: Ministério da Saúde, 2005. Disponível em: <[HTTP://www8.pr.gov.br/portals/portal/institucional/dee/legislacao/lf_dec5626_2005.pdf](http://www8.pr.gov.br/portals/portal/institucional/dee/legislacao/lf_dec5626_2005.pdf)>. Acesso em 29 de abr de 2019.

CHAVEIRO, N. BARBOSA, M. A. **A surdez, o surdo e seu discurso**. Revista Eletrônica de Enfermagem, v. 06, n. 02, p.166-171, 2004.

LAVAREDA, W. SILVA, M. **LIBRAS: saberes históricos, linguísticos e culturais**. Revista Trilhas 2011;

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. **Diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Enfermagem**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/Enf.pdf>>. Acesso em: 01 de abril de 2020.

PLANALTO. Lei 10.436. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm>. Acesso em: 01 de abril de 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acesso Venoso 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57
Aderência Celular 66
Alimentos 86, 102, 143, 144, 147, 148, 149, 151, 154, 156, 198
Ansiedade 20, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 85, 88, 101, 103, 124, 129, 133, 135
Auriculoterapia 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136
Autismo 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96

B

Bolsa Borráez 39
Bolsa De Bogotá 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46

C

Câncer 54, 58, 60, 61, 63, 109, 125, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 195, 196
Câncer Gástrico 188, 189, 190, 191, 192, 193, 195, 196
Cannabis Sativa 1, 2, 4
Células-Tronco 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79
Comunicação 12, 15, 16, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 82, 84, 86, 90, 91, 92, 98

D

Doença De Parkinson 18, 19
Doença Do Refluxo Gastroesofágico 152, 153, 154, 155, 161, 162, 163, 164
DRGE 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 164

E

Educação Inclusiva 177, 178, 181, 183, 185
Educador Físico 24, 25, 26, 28, 29
Efeitos Anticonvulsivantes 1
Enfermagem 1, 9, 13, 16, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 57, 97, 98, 99, 101, 103, 104, 123, 125, 132, 136, 142, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 188
Enxertia 66, 71, 74, 75, 76
Epilepsia 1, 2, 3, 4, 6, 7
Equipe Multiprofissional 10, 93, 97, 98, 168
Estratégia De Saúde Da Família 15, 123
Estresse Oxidativo 89, 106, 111, 114, 151

Evolução 20, 107, 137, 138, 139, 140, 141, 179, 192, 193, 196

F

Fatores De Risco 27, 54, 83, 101, 110, 142, 143, 145, 146, 147, 180, 192, 195, 198

Fisioterapia 18, 19, 20, 21, 22, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 104

Formação Em Saúde 10, 11, 15

Fração Vascular Estromal 65, 67, 71, 72

H

Helicobacter Pylori 146, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 195, 196

Hepatite C 137

I

Idoso 24, 25, 28, 30, 31, 57

Inclusão 3, 6, 12, 21, 29, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 42, 47, 49, 58, 60, 66, 73, 91, 144, 166, 168, 169, 177, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 189, 191

Instituições De Longa Permanência 24, 28, 29, 31

Interdisciplinaridade 10, 11, 14, 15, 16

Interleucinas 106

Interprofissionalidade 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16

M

Meditação 58, 59, 60, 61, 63, 64

Mindfulness 58, 59, 60, 61, 64

P

Prática Esportiva 97, 98, 104

Prevenção 21, 25, 30, 40, 41, 42, 89, 93, 100, 101, 103, 106, 109, 113, 126, 143, 144, 146, 150, 167, 172, 174, 180, 192

Psicologia 30, 177, 184, 186

Punção Venosa 47, 48, 51, 52

R

Reabilitação 18, 19, 20, 21, 22, 23, 41, 90, 98, 99, 100

Retinopatia Diabética 105, 106, 109, 110, 114, 115, 116, 121

T

Tabagismo 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 143, 146, 192, 193

Tecido Adiposo 66, 67, 71, 72, 75, 109

Terapia Celular 66, 67, 70

Traumatismo Da Medula Espinhal 97

 **Atena**
Editora

2 0 2 0